TÓPICO III: INTRODUÇÃO A UMA ABORDAGEM FORMAL DA GRAMÁTICA
2. Teoria Temática

Bibliografia fundamental do Ponto 2

- 🕮 DUARTE, Inês & BRITO, Ana Maria (2003). *Predicação e Classes de Predicadores*. Em: M.H.M Mateus et al (eds), "Gramática da língua portuguesa". Capítulo 7. Lisboa:Caminho.
- 🕮 MIOTO, Carlos et al. (2004). Novo Manual de Sintaxe. Florianópolis, Insular. (Capítulo 3: A teoria temática).

Bibliografia Complementar :

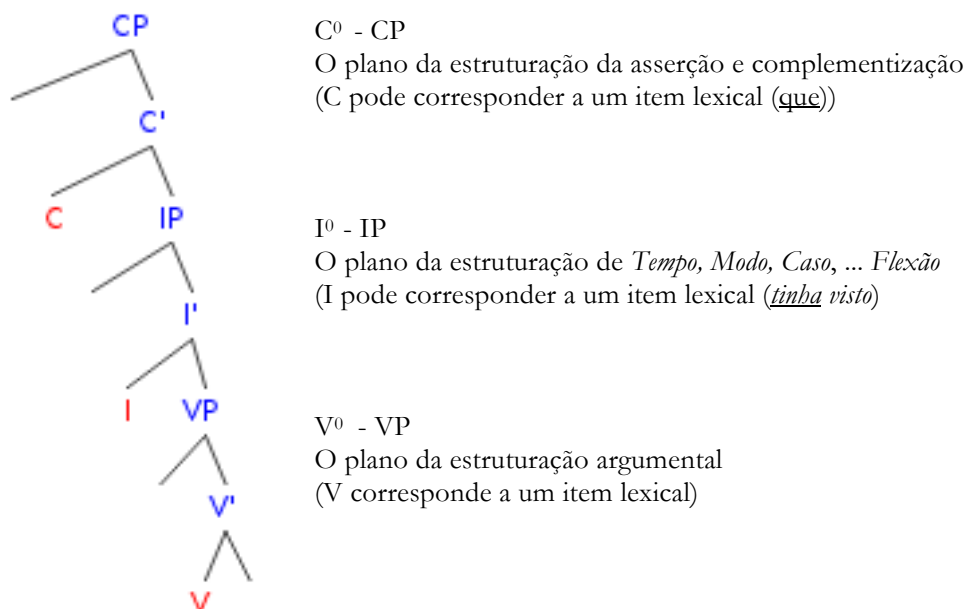
- 🕮 Baker, M.C. (1997). Thematic roles and syntactic structure. In M.C. Baker (ed), Elements of grammar: Handbook of generative syntax. Dordrecht: Kluwer
- 🕮 Reinhart, T (2002). The Theta System: An Overview. Theoretical Linguistics 28(3), pp. 229-290. <http://www.let.uu.nl/~Tanya.Reinhart/personal/Papers/pdf/overview-final-with%20new%20intro.pdf>

1.0. Lembranças do ponto III.1.1 A Teoria X-barra

> "A teoria X-barra é o módulo da gramática que permite representar um constituinte. Ela é necessária para explicitar a natureza do constituinte, as relações que se estabelecem dentro dele e o modo como os constituintes se hierarquizam para formar a sentença". (Mioto, 2004: 49)

C^0 - CP
O plano da estruturação da asserção e complementização
(C pode corresponder a um item lexical (que))

I^0 - IP
O plano da estruturação de *Tempo, Modo, Caso, ... Flexão*
(I pode corresponder a um item lexical (*tinha visto*))

V^0 - VP
O plano da estruturação argumental
(V corresponde a um item lexical)

Neste ponto, iremos nos concentrar na formação da sentença no plano do sintagma verbal, ou seja, VP. Para isso precisaremos revisar o que já vimos na primeira parte do curso sobre argumentos e seus papéis temáticos.

1.1. Visão panorâmica da teoria temática (em Mioto, 2004)

(1) "a derivação das sentenças começa com o acesso ao léxico mental, isto é,
o conjunto de elementos que temos em nossas cabeças
quando somos falantes nativos de uma língua". (Mioto: 84)

(2) O léxico mental possui informação categorial: fuga, polícia, descoberta / fuga, polícia, descobrir:

(a) {descoberta }= +N, -V;
A [N **descoberta**] da fuga pela polícia na semana passada/

* A polícia [N **descoberta**] (d)a fuga na semana passada

(b) {descobrir } = - N, +V;

*A [V **descobriu**] (d)a fuga pela polícia na semana passada/

A polícia [V **descobriu**] a fuga na semana passada

(3) O léxico mental possui informação sobre a seleção semântica:

A [**descoberta**] da fuga *pela polícia* na semana passada/

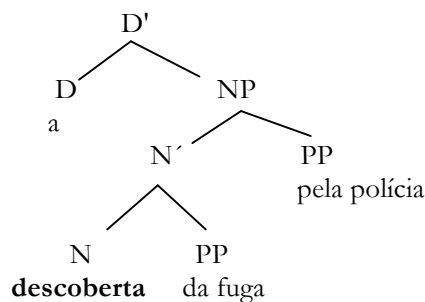
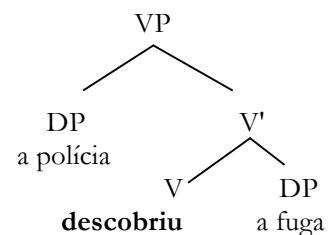
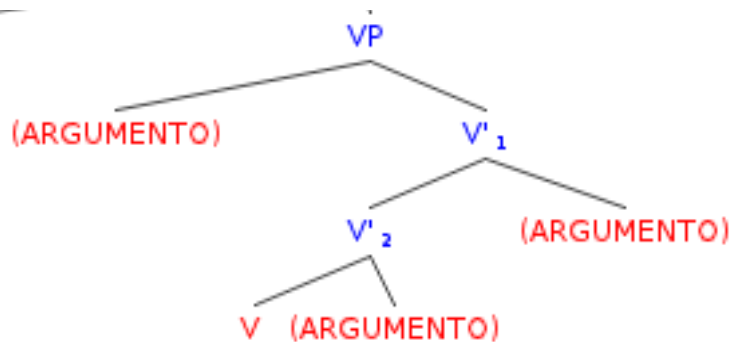
(?) A [**descoberta**] da polícia *pela fuga* na semana passada.

(4) O léxico mental possui informação sobre a seleção argumental:

A polícia [**descobriu**] *a fuga* na semana passada/

(?) *A fuga* [**descobriu**] *a polícia* na semana passada.

(5)

(a) A [**descoberta** da fuga] pela polícia

(b) A polícia [**descobriu** a fuga]

(6) Posições possíveis para argumentos

(7) O marido apanhou da mulher - <u>O marido</u>-PACIENTE apanhou <u>da mulher</u>-AGENTE

[**apanhar**]:

(a) categoria: [-N, +V]
(b) argumentos: [___ , ___]
(c) c-seleção: [DP, PP]
(d) s-seleção: [paciente, agente]

Critério Teta, Chomsky (1981)
Hierarquia dos Papéis Temáticos

(8) Thematic Hierarchy, Larson (1988:382)

Agent > Theme > Goal > Obliques (manner, location, time, ...)

If a verb α determines θ-roles $\theta 1, \theta 2, ..., \theta n$, then the lowest role on the Thematic Hierarchy is assigned to the lowest argument in constituent structure, the next lowest role to the next lowest argument, and so on

1.2 Retomando as noções de "argumento" e "papel temático" (Duarte & Britto, 2003)

1.2.1 "Argumento"

(9) "argumentos verdadeiros"

(a) [Os atletas] treinaram			ontem à noite
(b) [Os atletas] partiram	[para Estocolmo]		ontem à noite
(c) [Os atletas] comeram	[bife grelhado]		ontem à noite
(d) [Os atletas] ofereceram	[camisolas]	[aos adeptos]	ontem à noite

(10) "argumentos por defeito"
(a) O Paulo gravou o ficheiro *num CD*.
(b) O arquitecto construiu a marquise *com tijolos de vidro*.
(c) O João fotografou a namorada *a preto e branco*.
(d) O cozinheiro untou a forma *com banha*.

(11) "argumentos sombras
(a) Chovia *uma chuva miudinha*.
(b) A vítima chorou *lágrimas de raiva*.
(c) Dormimos *um sono reparador*.
(d) Os guerreiros dançam *uma dança frenética* à volta de um totem.

(a) Hoje amanheceu às 5h43m.
(b) [A Maria] gritou, porque teve um pesadelo.
(c) [O Boavista] venceu [o campeonato] em 2001.
(d) [O Pedro] emprestou [os apontamentos de Física] [ao João].

(12)
(a) * [A Maria] amanheceu às 5h43min.
(b) * [A Maria] gritou um pesadelo.
(c) * [O Pedro] emprestou.

(13)
(a) [$_{SN}$ O João] acredita [$_{SP}$ em fantasmas] / *[$_{SN}$ fantasmas]
(b) [$_{SN}$ A Rita] mora [$_{SP}$ em Londres] / *[$_{SN}$ Londres]
(c) [$_{SN}$ A Maria] distribuiu [$_{SP}$ os livros repetidos] [$_{SP}$ pelos amigos]

(14)
(a) [$_{SN}$ O criminoso] assassinou [$_{SN}$ os três automobilistas]
(b) [$_{SN}$ A trovoada] assustou [$_{SN}$ as crianças]
(c) [$_{SN}$ O João] pôs [$_{SN}$ o livro] [$_{SP}$ na estante]

(15)
(a) * [$_{SN}$ *A tempestade*] assassinou [$_{SN}$ três automobilistas]
(b) * [$_{SN}$ A trovoada] assustou [$_{SN}$ *o telhado*]
(c) * [$_{SN}$ O João] pôs [$_{SN}$ o livro] [$_{SP}$ *para* a estante]

1.2.2 "Papel temático"

(16) Principais Papéis Temáticos (Radford 1988, cf. Mioto 2004):

tema/paciente	A Claudia estapeou a Maria
agente	A Claudia estapeou a Maria
experienciador	A Maria sentiu dor
benefactivo	O João comprou flores para a Maria
instrumento	O João abriu a porta com a chave
locativo	O João pôs o livro na estante
objetivo	O João passou o café para a Maria
fonte	O João veio de Camanducaia

(17) (Duarte & Britto, 2003)

(a) **Agente**:	*A Maria*	guiou	o jipe.	
(b) **Fonte**:	*O vento*	partiu	o vidro da janela.	
(c) **Experienciador**:	*Os meninos*	temem	a tempestade.	
(d) **Locativo**:	O Luís	mora	*em Paris*.	
(e) **Alvo**:	O Luís	ofereceu	o disco	*ao amigo*.
(f) **Tema**:	A Maria	guiou	*o jipe*.	
(g) ***Tema***:	O Paulo	sabe	*Japonês*.	

(18) teste: agente/fonte/experienciador

(a) **Agente**:	*A Maria*	guiou	o jipe	intencionalmente.
(b) **Fonte**:	* *O vento*	partiu	o vidro da janela	intencionalmente.
(c) **Experienciador**:	* *Os meninos*	temem	a tempestade	intencionalmente.

1.2.3. A "grade temática" e a natureza aspectual do verbo

(19) Verbos estativos e dinâmicos
(a) estativos: O Museu do Ar fica em Alverca. / Fica em Alverca!
(b) dinâmicos: A Maria guiou o jipe do Pedro. / Guia o jipe!
A pedra rolou na relva / Rola na relva!

(20) Situações dinâmicas: télicas e a-télicas
(a) A Maria guiou o jipe do Pedro *por uma hora* / * *em uma hora*
(b) A pedra rolou na relva *por uma hora* / * *em uma hora*
(c) O vento quebrou o vidro da janela * *por uma hora* / *em uma hora*

(21) Dinâmicas télicas e duração: processos culminados (a), culminações (b) e pontos (c, d):
(a) A Ana escreveu um romance (*às 7 horas)/ O romance está escrito / Escrito o romance, ela descansou.
(b) O menino nasceu às 7 horas/ O menino está nascido / Nascido o menino, ela descansou.
(c) O João espirrou / * O João está espirrado / * Espirrado o João, ...
(d) O público suspirou / * O público está suspirado / * Suspirado o público,...

(22) Estados e verbos estativos
(a) [Os fantasmas]TEMA não existem. (verbos existenciais: tema)
(b) [O João] TEMA mora [em Lisboa]LOCATIVO (verbos locativos: tema; locativo)
(c) [O João] EXPERIENCIADOR sabe [Mandarim] TEMA (verbos epistêmicos: experienciador; tema)
(d) [A Maria]? anda triste. (verbos copulativos: ?)

(23) Processos e verbos de processo
(a) Choveu toda a noite (processos, sem argumentos)
(b) O João corre de manhã
(c) A Rita pinta [quadros]

(24) Verbos de processo culminado e seus argumentos internos: expressando resultados
(a) A tempestade destruiu as colheitas ('... *e as colheitas ficaram destruídas*')
(b) A Susana arrumou a estante ('... *e a estante ficou arrumada*')
(c) O vento deslocou os blocos para a rua ('... *e os blocos ficaram deslocados*')
(d) O Saramago escreveu mais um romance ('... *e o romance ficou escrito*')

(25) Verbos de culminação e seus argumentos.
(i) Único argumento tema:
(a) [O Pedro] TEMA chegou tarde ao emprego / Chegou o Pedro (? no emprego)
(b) [As flores] TEMA murcharam no vaso / Murcharam as flores (? no vaso)

(ii) Argumento agente/fonte; Argumento tema e possibilidade de anticausativas
(a) [O vento] FONTE quebrou o vidro TEMA da janela / [O vidro] TEMA da janela quebrou (-se)
(b) [O calor] FONTE derreteu a manteiga TEMA / [A manteiga] TEMA derreteu (-se)

(26) Verbos pontuais e seus argumentos
(a) [A Maria] EXPERIENCIADOR espirrou
(b) [O público] EXPERIENCIADOR suspirou de alívio

(27) Verbos Simétricos, falsos reflexos ou reflexos inerentes
(a) Eu dialogo com você / Você dialoga comigo / Eu e você dialogamos.
(b) A Maria casou com o João / O João casou com a Maria / O João e a Maria se casaram.
(c) A Maria (se) parece com o João / O João (se) parece com a Maria / O João e a Maria se parecem.

1.3. Estrutura argumental e Hierarquia temática

(28) Estrutura Argumental, Duarte & Brito (2003:198): oferecer V: [SN-AGENTE SN-TEMA SP-ALVO]

(a) [O João] AGENTE ofereceu [um livro] TEMA [à Maria] ALVO
(b) * [Um livro] TEMA ofereceu [o João]AGENTE [à Maria] ALVO

(29) Hierarquia temática, Duarte & Brito (2003:198): Agente > Locativo, Alvo > Tema

1.3.1 Hierarquia temática e "sujeitos"

(30) Alteração no papel temático do "sujeito" a depender da sua semântica
(a) [O tremor de terra] FONTE matou dez pessoas
(b) [O criminoso] AGENTE matou dez pessoas

(lembrando os testes):
(a)' [O tremor de terra] FONTE matou dez pessoas intencionalmente / para...
(b)' [O criminoso] AGENTE matou dezs pessoas intencionalmente /para obter o resgate

Note-se que: O criminoso/O tremor de terra matou [dez pessoas] TEMA

"Certos verbos admitem que o argumento que ocorre como "sujeito" possa ter os papéis temáticos de Fonte ou Agente *consoante a entidade que designam*, possibilidade que não se verifica relativamente aos restantes argumentos" (Duarte & Brito 2003:200).

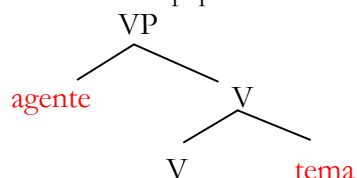
(31) Relação Composicional entre [verbo-argumento externo] e "sujeito"
(a) [O João] AGENTE quebrou o vidro
(b) [O João] AGENTE quebrou a perna da Maria
(c) [O João]? quebrou a perna {*a perna*-posse inalienável de *O João*}

(32)
(a) O criminoso matou dez reféns
(b) O criminoso matou aula
(c) O criminoso matou a charada

Hipótese 1 - Diferentes entradas lexicais a depender das grades temáticas:
(i) matar $_1$, matar $_1$, matar $_3$
Hipótese 2 - Assimetria na relação temática de argumentos externos e internos.
Marcação assimétrica de papéis temáticos e entradas lexicais das estruturas argumentais:

oferecer V: SN-AGENTE [SN-TEMA SP-ALVO] (Mateus et al 2003:201) – ou:
oferecer V: AGENTE [TEMA, ALVO]

> Mas como os papéis temáticos são estruturados hierarquicamente? (ex. AGENTE [TEMA, ALVO])
.
.. voltando à hierarquia temática...
(33) Thematic Hierarchy, Larson (1988:382):
Agent > Theme > Goal > Obliques (manner, location, time, ...)
"If a verb α determines θ-roles θ1, θ2, ..., θn , then the lowest role on the Thematic Hierarchy is assigned to the lowest argument in constituent structure, the next lowest role to the next lowest argument, and so on".

(34) Marcação assimétrica de papéis temáticos e Projeção estrutural, I

1.3.2 Hierarquia temática e "complementos"

(35) Proximidade V-argumento interno: Do ponto de vista estrutural

> "Sendo a atribuição de papéis temáticos uma relação eminentemente local, espera-se que o verbo marque diretamente os argumentos que ocorrem como complemento, uma vez que o verbo e estes argumentos se encontram em posições sintáticas irmãs" (Duarte & Brito 2003:200).

(36) Note-se: "*Há verbos que não asseguram sozinhos a marcação temática de seus argumentos internos*"

(a) As crianças foram para a escola
(b) O professor entrou na sala
(c) Os pais sairam de casa

(37) Proximidade V-argumento interno, do ponto de vista semântico:

(i) verbos que permitem a omissão do argumento interno
(a) A Maria comeu [TEMA] às 13 horas.

(ii) argumentos sombras
(a) Chovia *uma chuva miudinha*
(b) A vítima chorou *lágrimas de raiva*
(c) Dormimos *um sono reparador*

(iii) Paráfrases temáticas com "verbos leves"

(a) A Maria	espirrou		/ A Maria	deu um espirro	
(b) O público	suspirou		/ O público	deu um suspiro	
(c) A moça	gritou		/ A moça	deu um grito	
(d) O moço	beijou	a moça	/ O moço	deu um beijo	na moça
(e) A moça	mordeu	o moço	/ A moça	deu uma mordida	no moço
(f) A mãe	banhou	os filhos	/ A mãe	deu um banho	nos filhos
(g) A Maria	olhou	as crianças	/ A Maria	deu uma olhada nas crianças	

(iv) Outras paráfrases temáticas
(a) A menina derrubou o pote / A menina fez o pote cair
(b) Os meninos banharam / Os meninos tomaram banho

1.3.3 As estruturas com dois argumentos internos

(38)
Se VP = [VP [argumento interno] [V' verb [argumento interno]]]],
como se estruturam os predicados com dois argumentos internos?

(a) A Maria deu os livros para os amigos
(b) O João pôs o livro na estante

(39) Larsonian Shell, Larson (1988):

Próxima aula:

📖 DUARTE, Inês (2003): A Família das Construções Inacusativas, In M.H.M Mateus et al (eds), Gramática da língua portuguesa. Lisboa:Caminho (506-548).